

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

ISSN 2177-3688

INOVAÇÃO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA INTERDISCIPLINARIDADE¹

INNOVATION IN INFORMATION UNITS: CONTINUING EDUCATION FOR INTERDISCIPLINARITY

Rogério Aparecido Sá Ramalho - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Aline Laureano Suave - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)
Paulo George Miranda Martins - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A interdisciplinaridade caracteriza-se como um dos principais pilares Ciência da Informação, o presente trabalho tem como objetivo fomentar discussões acerca da proposição de cursos de formação continuada, levando em consideração a natureza interdisciplinar da área. Por meio de uma abordagem qualitativa, o artigo discorre sobre a proposta pedagógica do curso de pós-graduação lato sensu de Inovação em Unidades de Informação, ofertado no âmbito do Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão em Informação, Tecnologia e Inovação da Universidade Federal de São Carlos, ITI UFSCar, apresentando resultados da primeira turma, evidenciando sua relevância social e forte articulação com o setor produtivo.

Palavras-Chave: inovação; formação continuada; interdisciplinaridade; unidades de informação. educação a distância.

Abstract: Interdisciplinarity is characterized as one of the main pillars of Information Science. The present work aims to encourage discussion about the proposition of continuing education courses, considering the interdisciplinary nature of the area. Through a qualitative approach, the article presents with the pedagogical proposal of the lato sensu postgraduate course on Innovation in Information Units, offered within the scope of the Teaching, Research and Extension Program in Information, Technology and Innovation at the Federal University of São Carlos, ITI UFSCar, presenting results from the first course offering, highlighting its social relevance and strong articulation with the productive sector.

Keywords: innovation; continuing training; interdisciplinarity; information units. distance education.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil.

1 INTRODUÇÃO

O avanço exponencial das Tecnologias de Comunicação e Informação traz novos desafios para praticamente todas as áreas do conhecimento, influenciando a forma como produzimos, disseminamos e consumimos ativos digitais. No âmbito das Unidades de Informação esta realidade não é diferente, os profissionais são provocados a atuar como “agentes de transformação” e “guardiões” de novas tipologias de acervos, no anseio de atender às demandas de uma sociedade cada vez mais caracterizada pelo uso intensivo de tecnologias digitais. Em meio a este cenário em constante evolução destaca-se a necessidade de (re)pensar novos modelos e propostas de ensino-aprendizagem, que favoreçam uma formação ampla, interdisciplinar e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea.

O presente trabalho tem como objetivo contribuir para a ampliação das discussões acerca da proposição de cursos de formação continuada, que levem em consideração a natureza interdisciplinar da área de Ciência da Informação. A partir de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, são apresentadas definições sobre o conceito de inovação e sua relação com a área de Ciência da Informação, as principais características da proposta pedagógica do curso de Inovação em Unidades de Informação, suas potencialidades e resultados obtidos a partir da conclusão da primeira turma.

O curso de Inovação em Unidades de Informação foi concebido no âmbito do Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão em Informação, Tecnologia e Inovação da Universidade Federal de São Carlos (ITI UFSCar²), tendo como principal característica a interação entre pesquisadores de diferentes instituições nacionais e internacionais, startups e o mercado corporativo, a fim de proporcionar uma formação ampla, com respaldo acadêmico e alinhada com demandas relacionadas ao oferecimento de produtos/serviços inovadores e manipulação de grande volume de dados.

Sant’ana (2016) destaca que para a manipulação de grandes volumes de dados é necessário a proposição de novas e criativas soluções interdisciplinares, e a Ciência da Informação pode desempenhar um papel fundamental neste cenário. Tal afirmação vai ao encontro da obra clássica de Borko (1968, p.3), que define a Ciência da Informação como uma “Ciência interdisciplinar que estuda as propriedades e o comportamento da informação, as

² www.iti.ufscar.br

forças que governam seu fluxo e os meios de processá-la para otimizar sua acessibilidade e uso”.

Além das dificuldades características da interdisciplinaridade, relativas a objetos de estudo não delimitados por fronteiras epistemológicas bem definidas, outro grande desafio identificado desde a concepção inicial do curso foi a necessidade de viabilizar a interação entre dezenas de pesquisadores e cursistas distribuídos em diferentes regiões do Brasil e do exterior. Para superar este desafio o curso foi modelado para ser ofertado na modalidade a Distância (EaD), a partir de uma metodologia inovadora que integra aulas síncronas (ao vivo) e atividades assíncronas (off-line).

Conforme destacam Lück, Milani e Prudêncio (2022) a utilização de modalidades educativas mediadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação contribuem para a ampliação de programas educacionais que atendam às amplas e diversificadas necessidades de formação e de qualificação profissional.

Assim, o presente trabalho apresenta inicialmente uma discussão de literatura acerca da temática de Inovação, os desafios da interdisciplinaridade e sua relação com a área de Ciência da Informação. Em seguida são apresentadas as principais características e elementos que definem a proposta pedagógica do curso de Inovação em Unidades de Informação. Finalmente, nas considerações finais são detalhando desdobramentos e resultados obtidos a partir da conclusão da primeira turma.

2 INOVAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE

O Conceito de Inovação está cada vez mais presente no dia a dia de qualquer organização, seja de forma orgânica, institucional, informal ou formal. Ao longo das últimas décadas os estudos sobre esta temática têm se multiplicado em praticamente todas as áreas, Schumpeter (1988) afirma que a popularização do conceito de Inovação apresenta uma diversidade conceitual, onde é possível perceber que a essência em comum entre as ideias sempre parte do pressuposto, que a Inovação está relacionada a mudanças e novas conexões de fatores que rompem com o equilíbrio existente.

Segundo Zaninelli, Nogueira e Peres (2019) o conceito de Inovação é essencial para construção de valor seja de um produto ou de uma instituição, pois tal conceito é muitas vezes utilizado referindo a processos que incluem elementos novos para melhorar produtos e serviços. Zaltman, Duncan e Holbek (1973) destacam que o conceito de inovação não está

relacionado apenas a algo considerado novo, mas também com melhorias e a transformação de ideias já existentes: tecnologias, serviços e processos.

Pensando na padronização dos variados tipos de conceito sobre Inovação, foi publicado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE o Manual de Oslo, que aborda as principais fontes de padronização de conceitualização sobre Inovação. Em uma das definições apresentadas no Manual de OSLO (2005), inovação tecnológica é definida como a implementação de melhorias ou inserção de novos produtos/processos.

Na área da Ciência da Informação a inovação é compreendida como uma melhoria de processos e/ou a transformação de serviços e produtos informacionais, relacionados tanto a temas tecnológicos, empresariais, educacionais e sociais. Não está ligado tão somente ao aspecto econômico, pois no geral caracterizam-se como Inovações Sociais, que buscam favorecer um retorno social pautado no desenvolvimento de novos conhecimentos.

Stefanovitz e Nagano (2014) destacam as boas ideias como o ingrediente essencial para a geração de inovação. Ideias espontâneas e rápidas são atreladas ao movimento necessário para que haja inovação, possibilitando o desenvolvimento de soluções e identificação de oportunidades, a partir da apresentação de diferentes propostas. Todo esse caminhar é intenso, regido por análises de dados e informações, relação dos sinais e direcionamento das diferentes áreas do conhecimento, ligação dos fragmentos, construção e considerações de ideias.

Faoro, Oliveira e Abreu (2017) apresentam a ideia de que a principal fonte para o desenvolvimento da inovação é a “troca” de conhecimento entre os indivíduos. Tais autores exemplificam que um espaço de compartilhamento e a gestão de conhecimento deve ser desenvolvido pelos indivíduos envolvidos, para que ocorra o compartilhamento do que está sendo produzido ou pensado em termos de inovação. Afirmam também, que a ampliação do capital intelectual dos envolvidos se dá pela disseminação do conhecimento, surgindo assim novas formas de trabalhar inovação.

Assim, observamos a forte relação da inovação com o conceito de interdisciplinaridade, pois não se trata de um processo ou conceito atrelado a uma área ou departamento. Conforme destaca Carvalho, Oliveira e Godinho (2019) a interdisciplinaridade se sustenta como uma aposta epistemológica e metodológica que tem como objetivos quebrar paradigmas entre os conhecimentos, religar conhecimentos que se departamentalizaram, construir pontes que permitam o diálogo entre saberes e, de modo

geral, contribuir para a proposição de soluções para os problemas e obstáculos que a pós-modernidade impõe para a atual sociedade.

A interdisciplinaridade também está relacionada com o conceito de Inovação na CI em suas diversas frentes de atuação e grupos temáticos, onde a inovação é aplicada, envolvendo conceitos de outras áreas do conhecimento. Claudio e Oliveira (2017) citam os índices quantitativos fundamentados em análises de citações e listas temáticas em produtos da comunicação científica, porém inúmeros outros exemplos são apresentados na literatura da área.

Apesar do conceito de inovação não estar relacionado exclusivamente aos avanços tecnológicos, o uso intensivo de tecnologias acelera de forma significativa a implementação de processos, produtos e serviços inovadores, cujo intuito é dinamizar a forma de “[...] atender eficientemente à necessidade de informação do usuário” (GUILHEM; TORINO; TAVARES, 2013, p. 4).

O processo de inovação é dinâmico e surge a partir de uma determinada demanda, necessidade de adequação ou melhoria de um processo já consolidado, implicando para além de ideias criativas, na implementação e difusão de ideias, com resultados práticos (RIBEIRO *et al.*, 2016).

Em um cenário cada vez mais competitivo e globalizado, com tecnologias que promovem a interação e compartilhamento de informações de forma dinâmica, tanto as unidades de informação quanto os profissionais que nelas atuam devem redefinir seus objetivos e metas para um contexto de serviços e produtos inovadores, para que às reais necessidades informacionais e interesses dos usuários possam ser atendidos de forma ágil e eficaz (OLIVEIRA, 2014).

A capacidade de inovar depende também das competências profissionais. Só com profissionais bem-preparados, do ponto de vista teórico e prático, se podem empreender processos de inovação. Aliar os elementos teóricos e técnicos que são próprios da arquivística, com conhecimentos de gestão, marketing e ciência da informação, que são áreas afins (BRAGANÇA *et al.*, 2016, p. 243).

Lidar com esse cenário tem sido um crescente desafio para os profissionais da informação, no qual há a necessidade de desenvolver novas habilidades para atuar com tecnologias capazes de gerenciar grandes volumes de dados.

Assim, de forma sucinta podemos afirmar que os estudos relacionados ao conceito de inovação desenvolvidos no âmbito da área de Ciência da Informação buscam identificar, analisar e propor possibilidades de melhorias em processos e produtos informacionais afim de acarretar transformações que possibilitem atender às novas demandas informacionais, a partir de aperfeiçoamentos dos serviços prestados em unidades de informação.

3 O CURSO DE INOVAÇÃO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO

O curso de Inovação em Unidades de Informação foi concebido no âmbito do Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão ITI UFSCar, tendo relação direta com o curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação e o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), cuja área de concentração é “Conhecimento, Tecnologia e Inovação”.

No ano de 2022 o ITI UFSCar foi citado na publicação elaborada conjuntamente pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que apresentou a UFSCar como uma das Universidades que têm impulsionado a prática de empreendedorismo e inovação, a partir do destaque ao Programa ITI UFSCar como um dos principais cases da América Latina que têm potencializado a integração entre Universidades-Empresas.

At the graduate level, the university has a special programme, ITI UFSCar, resulting from a partnership with the business sector and international researchers to offer students’ academic training that integrates the markets’ perspective. The programme has a Master in Business Administration (MBA) in Information Technology and Innovation (OECD/IDB, 2022, p. 109).

Diferente de cursos convencionais, os cursos do ITI UFSCar não são estruturados em disciplinas isoladas e sim em Componentes Curriculares inter-relacionados, favorecendo uma maior integração entre os conteúdos e aplicabilidade em projetos reais, a partir do uso de *cases* práticos para proporcionar situações mais efetivas de aprendizagem.

Neste contexto, é importante destacar que a cidade de São Carlos é reconhecida como Capital Nacional da Tecnologia, título este formalizado pela lei 12.504/2011 (BRASIL, 2011) devido ao grande número de empresas de alta tecnologia existente na cidade, constituindo

um cenário promissor para o desenvolvimento de iniciativas que possuem como principal matéria-prima Informação, Tecnologia e Inovação.

O Projeto pedagógico do curso de Inovação em Unidades de Informação está alinhado com a Lei 13.243/2016 (BRASIL, 2016), denominada como Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, que tem o objetivo de desburocratizar as atividades de pesquisa e inovação no Brasil, e o Decreto 9.283 (BRASIL, 2018), com vistas à capacitação tecnológica, e que busca proporcionar maior autonomia tecnológica e desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional.

Destacamos também a relevância social da proposta devido ao seu caráter inovador que harmoniza atividades síncronas e assíncronas, fundamentadas no modelo de Educação a Distância (EaD) da UFSCar. O curso foi concebido a partir da utilização de metodologias ativas de resolução de problemas, focadas no protagonismo dos cursistas e favorecendo a interrelação com o ecossistema de inovação da cidade de São Carlos, contribuindo assim para a formação continuada de profissionais qualificados para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais caracterizada pelo uso de tecnologias.

Segundo Bragança *et al.* (2016), para que de fato aconteça a inovação são necessárias alterações na formação acadêmica, perpassando por adaptações na grade curricular, com a implantação de novas competências que auxiliem os profissionais da informação.

Considerando esta perspectiva, o curso de Inovação em Unidades de Informação da UFSCar teve desde a sua concepção uma abordagem colaborativa e de construção coletiva do conhecimento. Constituído a partir de três módulos complementares (Transformação Digital, Informação e Ciência de Dados, e Inovação Social), o curso possui como característica norteadora uma abordagem interdisciplinar que favorece a troca de conhecimentos entre profissionais vinculados a diferentes áreas de atuação, com o objetivo de contribuir com a formação continuada de profissionais que estejam em exercício ou tenham interesse em atuar com Inovação em variadas configurações de Unidades de Informação, incluindo as diferentes tipologias de unidades de informação: bibliotecas, arquivos, museus, centros de pesquisa e documentação.

Oferecido na modalidade de Educação à Distância (EaD) o curso possui duração de 18 meses, com encontros quinzenais. Com carga horária total de 550 horas, sendo que para a conclusão cada cursista desenvolve e apresenta como trabalho final do curso um Projeto Inovador.

Em todos os Componentes Curriculares estão previstas participações de convidados externos, tendo como foco o estudo de iniciativas que possuam como matéria-prima principal Informação, Tecnologia e Inovação, proporcionando uma formação ampla, com respaldo acadêmico, e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea.

Além dos 3 Módulos principais é previsto um módulo complementar voltado para o desenvolvimento do Projeto Inovador, com carga horária de 100h, que é subdividido em 2 etapas, sendo a primeira (PIn-1) realizada após o término 2º módulo do curso, e a segunda (PIn-2) durante ou até 3 meses após o término do 3º Módulo do curso.

Ao longo das 550 horas de estudo estão previstas leituras, pesquisas em bases de periódicos, atividades individuais e em equipe, realizadas de forma síncrona e assíncrona no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A estrutura curricular está desenhada de forma a integrar os conhecimentos e as competências requeridas no mercado profissional. Na Tabela 01, apresenta-se a distribuição dos componentes curriculares e carga horária do curso em cada um dos Módulos:

Tabela 01 – Estrutura Curricular e Componentes do Curso de Inovação
em Unidades de Informação - IUI

Módulo Transformação Digital	
Componente	Carga horária
Transformação Digital	30 horas
Métodos Ágeis	30 horas
Gestão de Projetos em Processos Informacionais	30 horas
Experiência do Usuário e Design Thinking	30 horas
Gestão Disruptiva de Pessoas	30 horas
Módulo Informação e Ciência de Dados	
Componente	Carga horária
Tecnologia da Informação e Ciência de Dados	30 horas
Gestão Eletrônica de Documentos	30 horas
Curadoria Digital	30 horas
Representação em Ambientes Digitais	30 horas
Prospecção Tecnológica e Indicadores para Inovação	30 horas
Módulo Inovação Social	
Componente	Carga horária
Projeto Inovador - 1	50 horas
Reflexões Críticas em Ciência da Informação	30 horas
Gestão de Sistemas da Informação	30 horas
Humanidades Digitais	30 horas
Empreendedorismo em Unidades de Informação	30 horas
Marketing Digital	30 horas
Projeto Inovador - 2	50 horas
Carga horária Total	
550 horas	

Fonte: Elaborado pelos autores.

O curso é realizado a partir da utilização conjunta da plataforma Zoom para a realização de atividades síncronas e do ambiente Moodle para atividades e atendimento assíncrono. Em cada uma destas momentos de aprendizagem (síncronas e assíncronas) a atuação docente difere, seja do ponto de vista pedagógico, técnico ou logístico. Em todas as atividades de ensino e aprendizagem previstas existe o apoio de uma equipe polidocente, composta por docente-autor, docente-formador, docentes-tutores.

As atividades de ensino e aprendizagem à distância são realizadas em ambiente virtual de aprendizagem (Moodle), previamente configurado para cada componente curricular. O cursista tem acesso a múltiplas mídias de suporte ao conteúdo do curso, seguindo princípios da redundância de materiais. O conteúdo EaD de cada componente curricular é organizado e sistematizado em, no mínimo, quatro (4) tipos de suportes midiáticos, de modo a promover uma interação mais efetiva entre cursistas-conteúdos e entre cursistas-facilitadores.

A equipe responsável pela concepção do curso é formada por docentes especialistas em cada uma das temáticas abordadas, além de contar com o apoio de outros profissionais, como pedagoga especialista em EaD, projetista educacional, editores de ambiente virtual de aprendizagem. Cada componente curricular é ministrado por ao menos um docente responsável pela concepção, adequação e validação dos materiais didáticos e atividades pedagógicas e apoio de um profissional que possua reconhecida experiência prática no conteúdo abordado.

A oferta de cada componente curricular é acompanhada por um grupo de tutores especializados no conteúdo, numa relação média de 25 cursistas por tutor, possibilitando que no ambiente virtual sejam exploradas estratégias de formação coletiva e colaborativa, com acompanhamento e avaliação por pares.

Assim, destacamos a relevância social e o caráter inovador do curso de Inovação em Unidades de Informação, que possibilita harmonizar atividades síncronas e assíncronas, favorecendo a estruturação de um modelo de formação continuada centrado na interdisciplinaridade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira turma do curso de Especialização de Inovação em Unidades de Informação iniciou o curso em um momento desafiador para toda a humanidade, durante o período de emergência sanitária da pandemia de Covid-19, tendo o curso iniciado em maio de 2021, foi neste cenário adverso que recebemos a primeira turma do curso com 25 cursistas matriculados de diversos estados brasileiros como: Pernambuco, Rio de Janeiro, Paraná, Ceará, Mato Grosso, São Paulo, Brasília, Santa Catarina, Minas Gerais e Amapá.

Apesar do momento desafiador o curso alcançou o objetivo proposto de capacitar e instrumentalizar profissionais para atuar em instituições que visam desenvolver produtos e serviços inovadores. O curso foi realizado ao longo de 29 sábados que totalizaram mais de 230 horas síncronas ao vivo, a partir do oferecimento de uma formação ampla, com respaldo acadêmico e, ao mesmo tempo, alinhado com as perspectivas de atuação profissional.

Para o efetivo desenvolvimento de todas as atividades previstas no curso foram envolvidos docentes de 10 instituições de ensino e pesquisa: Universidade Carlos III de Madri;

UFSCar; UNESP; UFPE; UFPA; UFBA; UFSC; UFPR; UEL; UNIRIO; UFAL; SENAC/SC; EMBRAPA; UDESC. Além disso, foram elaborados e disponibilizados materiais didáticos, conteúdos e palestras que, até o momento, já somaram mais de 2000 visualizações em redes sociais.

Segundo Pombo, Guimarães e Levy (1993) pode-se considerar um movimento interdisciplinar “qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes e tendo como objetivo final à elaboração de uma síntese relativamente ao objeto comum.” A interdisciplinaridade deve acontecer de forma que possa agregar os campos científicos, seja por meio de questionamentos ou explicações e possibilidades que proporcionem uma integração dos saberes.

Nesta perspectiva, o curso foi estruturado a partir da integração de docentes que possuem diferentes formações e trajetórias acadêmicas. Além de docentes vinculados diretamente a área de Ciência da Informação, também participaram da concepção do curso, docentes de áreas correlatas como: Psicologia, Biologia, Jornalismo, Ciências Políticas, Relações Públicas, Engenharia de Materiais, Administração, Ciência da Computação, Filosofia e Comunicação.

Considerando os impactos e repercussões provocadas pelo projeto em âmbito nacional e internacional, no ano de 2022 o curso foi caracterizado como o único curso de pós-graduação *lato sensu* focado na temática de Inovação e direcionado para profissionais da área de Ciência da Informação, sendo inclusive aprovado no edital CAPES/UAB nº 9/2022 para ser ofertado no âmbito do projeto Universidade Aberta do Brasil, evidenciando o êxito e qualidade da proposta, sua forte articulação com o setor produtivo, e relevante contribuição social.

Com base na apresentação da síntese da proposta do curso de Inovação em Unidades de Informação, espera-se que este trabalho contribua para uma maior reflexão sobre a necessidade de aplicação de novas metodologias que favoreçam o desenvolvimento de formações continuadas centradas em aspectos interdisciplinares. Além disso, espera-se que as discussões realizadas contribuam para o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores no âmbito da área de Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, [S. l.], v. 19, n. 1, p.3-5, jan. 1968. (Tradução Livre)

BRAGANÇA, Fabio Ferreira Coelho; ZACCARIA, Rosana Borges; GIULIANI, Antonio Carlos; PITOMBA, Tereza Cristina Dias de Toledo. Marketing, criatividade e inovação em unidades de informação. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 15, n.2, p. 237-245, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/remark.v15i2.3277>. Acesso em: 04 maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.504, de 11 de outubro**. Confere ao Município de São Carlos, no Estado de São Paulo, o título de Capital Nacional da Tecnologia. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12504.htm. Acesso em: 20 junho 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.243, de 11 de janeiro**. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação. 2016. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13243-11-janeiro-2016-782239-publicacaooriginal-149178-pl.html>. Acesso em: 20 junho 2023.

BRASIL. **Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro**. Estabelecer medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9283.htm. Acesso em: 20 junho 2023.

CARVALHO, João Francisco Sarno; CÁSSIO DE OLIVEIRA, João Leandro; GODINHO, Carla Soares. A interdisciplinaridade como uma nova proposta para os estudos da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Diálogos Interdisciplinares**, Aquidauana/MS, v. 8, n. 3, jun. 2019. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/640>. Acesso em: 11 maio 2023.

CLAUDIO, Zayr; OLIVEIRA, Marlene. Desconstruindo a natureza interdisciplinar da ciência da informação: aproximando os estudos em ciência, tecnologia e sociedade. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 12, n. 2, 2017. Disponível em: 10.22478/ufpb.1981-0695.2017v12n2.37403. Acesso em: 11 maio 2023.

FAORO, Roberta Rodrigues; OLIVEIRA, Mírian; ABREU, Marcelo Faoro. O compartilhamento do conhecimento e a inovação nos relacionamentos interorganizacionais do tipo terceirização de tecnologia da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 1, p. 263-292, 2017. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/24367>. Acesso em: 11 maio 2023.

GUILHEM, Cristina Benedeti; TORINO, Lígia Patrícia; TAVARES, Helena. **Um olhar sobre inovação em bibliotecas universitárias: desafios e possibilidades**. CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, 2013, Florianópolis. Disponível em:

https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/786/3/CBBB_Guilhem%2c%20Cristina%20Benedeti_2013.pdf. Acesso em: 11 maio 2023.

LÜCK, Esther Hermes; MILANI, Suellen Oliveira; PRUDÊNCIO, Dayanne da Silva. Curso de Biblioteconomia Modalidade a Distância: Implementação e Gestão. *In*: ENANCIB: o papel da ciência e da informação em tempos de desinformação, 22, 2022. **Anais**[...]. Porto Alegre: UFRGS, 2022. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxii/enancib/paper/viewFile/999/563> . Acesso em: 11 maio 2023.

MANUAL DE OSLO. **Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação**. 3. ed. Tradução de Flávia Gouveia. Paris, 2005.

OLIVEIRA, Adriana Aparecida. Inovação e disponibilização de serviços nas bibliotecas da Universidade Federal de Juiz de Fora. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18. 2014, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/anais/>. Acesso em: 30 junho 2023.

OECD and Inter-American Development Bank. **Innovative and Entrepreneurial Universities in Latin America**. Paris: OECD Skills Studies, OECD Publishing, 2022.

RIBEIRO, Nivaldo Calixto; MEDEIROS, Simone Assis; BERNARDES, Eliana José; OLIVEIRA, Rosiane Maria; GONÇALVES, Maria da Consolação Rodrigues. Inovação tecnológica em unidades de informação: reduzindo esforços repetitivos e automatizando workflows da biblioteca universitária da UFLA - período de 2012/2016, 1-13. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19, 2016, Manaus. **Anais** [...]. Manaus: UFAM, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/12185>. Acesso em: 30 junho 2023.

SANT'ANA, Ricardo César Gonçalves. Ciclo de vida dos dados: uma perspectiva a partir da ciência da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 21, n. 2, p. 116-142. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27940/20124>. Acesso em: 30 junho 2023.

SCHUMPETER, Joseph. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural. 1988.

STEFANOVITZ, Juliano Pavanelli; NAGANO, Marcelo Seido. Gestão da inovação de produto: proposição de um modelo integrado. **Revista Produção**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 462-476, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/SHhD5VyZh8wtndLWPF57Dmk/>. Acesso em: 30 junho 2023.

ZALTMAN, Gerald; DUCAN, Robert; HOLBEK, Jonny. **Innovations and organizations**. New York: John Wiley, p. 45-68, 1973.

ZANINELLI, Thais Batista; NOGUEIRA, Cibele Andrade; PERES, Ana Luísa Moure. Bibliotecas universitárias: uma perspectiva teórica sobre inovação em serviços informacionais. **Revista**

Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação, Campinas, v. 17, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v17i0.8652821>. Acesso em: 30 junho 2023.